# 5 RAZÕES PARA OLHAR A OBRA DE OSCAR NIEMEYER COM ATENÇÃO

Edson da Cunha Mahfuz, Arq. PhD (Prof. Titular, UFRGS)

A arquitetura de Oscar Niemeyer sempre despertou muito interesse internacional, a partir de sua divulgação nos anos 1940, por meio do livro *Brazil Builds, de Philip Goodwin*. Esse interesse parece ter atingido seu auge no ano em que o arquiteto comemorou 100 anos, em plena atividade profissional, o que por si só já seria motivo para comemorações. É inevitável perceber a grande dose de oportunismo insincero que rodeou esse centenário: houve uma corrida pelos projetos do mestre, detonada pela notoriedade daquele momento, de parte de políticos que pouco tempo atrás não lhe davam nenhuma atenção.

No entanto, em todas essas décadas de atenção à obra do nosso arquiteto mais conhecido, poucos parecem ter se interessado realmente em desvendar a sua arquitetura e apontar aquilo que ela pode ensinar a nós, praticantes normais e estudantes. Poucos são os textos que vão além do elogio delirante ou da crítica ácida.

Para escapar do oba-oba que cercou o seu centenário, é importante abordar a produção de Oscar Niemeyer por meio da teoria, ou seja, da reflexão sobre a prática, procurando apontar algumas características da sua obra que nos possam servir ao projetar e/ou ensinar. Dessa maneira, o presente texto pode ser visto como uma retomada do que já havia feito há pouco mais de 20 anos<sup>1</sup>.

Como Niemeyer foi um dos arquitetos modernos mais importantes, para que qualquer discussão acerca da sua obra faça sentido ela deve se dar no âmbito da arquitetura moderna. Analisar essa obra aplicando a ela critérios diferentes daqueles que compareceram na sua concepção é estabelecer um discurso praticamente sem utilidade.

Portanto, ao falar de forma ao longo deste texto, farei referência sempre ao sentido moderno do termo, como estrutura de relações entre elementos, e não como a aparência de um objeto.

### FORMA SINTÉTICA = IDENTIDADE FORMAL

Uma das características mais marcantes da obra de Niemeyer, que a diferencia do que fazem 99% dos demais arquitetos, é possuir forte identidade formal. Essa qualidade deriva da presença de estruturas formais claras como base da organização dos seus projetos, da utilização de formas elementares na configuração dos seus elementos constituintes e do fato

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Ver Arquitetura e Urbanismo, 24, junho-julho/1989, São Paulo.

que o número de elementos em seus projetos é sempre limitado. Essas três características definem uma obra altamente sintética, fácil de entender e de memorizar --por isso de alto poder simbólico-- que nunca cedeu à tentação de fazer projetos excessivos em uma época classificada por alguns como neo-barroca.<sup>2</sup>

### ESTRUTURA [É] FORMA

Na produção de Oscar Niemeyer pode-se apreciar algo que, além de ser decisivo para a qualidade da sua arquitetura, tem importantes repercussões para o ensino e a prática dos demais arquitetos: na maioria dos seus projetos é difícil separar a estrutura resistente da sua estrutura formal, uma se confunde com a outra. Ou seja, estrutura formal e resistente são resolvidas ao mesmo tempo, não em sequência como é comum acontecer na prática mais anônima. A impressão que fica ao observarmos essa arquitetura é a de que essas duas categorias não se aplicam ao seu caso: na mente de Niemeyer não parece haver uma diferença entre forma e estrutura, as duas são uma única coisa. Talvez por isso o salto quase direto entre croquis e projeto/obra seja tão direto e possível: pouco haveria a acrescentar após a definição dos elementos principais.

Essa simbiose entre estrutura material e estrutura espacial, no entanto, não é uma característica exclusiva da obra de Oscar Niemeyer: ela é compartilhada com mais de uma geração de arquitetos cariocas e paulistas, desde o Reidy do MAM até as obras mais recentes de Paulo Mendes da Rocha.

# ARQUITETURA COMO (RE)CONSTRUÇÃO

Há muitas décadas os "cronistas da modernidade" tentam nos fazer entender que ser moderno tinha a ver com a idéia de inovação constante. Hoje muitos se dão conta de que não foi e não é assim. A obra da maioria dos arquitetos modernos importantes se caracteriza pela constância. Mies van der Rohe, por exemplo, "passou toda a sua vida projetando o mesmo edifício, ainda que cada vez, devido à sua busca de autenticidade, a obra tivesse uma identidade diferente."<sup>3</sup>

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Embora alguns se refiram a um certo "barroquismo" presente na obra de Niemeyer, isso não quer dizer mais do que a introdução de curvas em uma arquitetura anteriormente marcada pela linha reta; a observação se refere muito mais à presença de um motivo comum à duas arquiteturas do que ao excesso característico da era barroca.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Helio Piñón, em *Helio Piñón.Ideas y formas*, Helen Pfeiffer, editora, Edicions UPC, Barcelona: 2007, p. 70.

Embora muito se fale sobre a "originalidade" das concepções de Oscar Niemeyer, um exame detalhado da sua obra é suficiente para demonstrar que seu traço característico é a recorrência, a re-utilização de soluções próprias ou de outros arquitetos, como foi o caso com a obra de Le Corbusier no início da sua carreira. Como todo artista que se preze, Niemeyer foi lentamente desenvolvendo um modo próprio de resolver programas arquitetônicos, ampliando seu repertório, adaptando e reciclando soluções já utilizadas.<sup>5</sup>

Se é verdade que desde o seu início, na década de 1930, até os projetos para Brasília a obra de Niemeyer se caracterizou por partir dos precedentes corbusianos, manipulando-os magistralmente, a partir de então o referente básico passa a ser a sua própria obra.

Não estou sugerindo que, após determinado ponto em sua carreira, Niemeyer tenha passado a trabalhar com um repertório fechado, que não recebeu nenhuma adição. Isso significaria a esclerose de uma obra que continuou evoluindo até o fim da carreiara do arquiteto. O que um exame até mesmo superficial dos projetos aponta é que as inovações vão acontecendo primordialmente à escala dos elementos secundários, muito raramente na do edifício inteiro. Poderíamos citar como exemplo o caso das colunas dos palácios de Brasília, elementos originais e inovadores em um contexto projetual derivado dos pavilhões diáfanos de Mies van der Rohe. Outro seria o do museu em Curitiba, onde a inovação é o "olho", que passou a simbolizar o museu como um todo. Como exceção à essa regra eu mencionaria o museu de Niterói, caracterizado por uma solução global inédita, embora o uso de formas circulares não fosse nenhuma novidade naquele ponto da carreira de Niemeyer.

Além disso, o outro âmbito em que aparece a inovação é o do conjunto. Empregar elementos que vêm de outros projetos não significa reproduzir o seus modos de relação. O verdadeiro significado dos projetos do nosso arquiteto mais longevo não reside nos seus elementos mas na estrutura relacional específica de cada um, sempre diferente, conforme o caso.

Há vários conjuntos urbanos que empregam quase exatamente o mesmo grupo de elementos do seu repertório: plataformas, barras, cascas, cilindros, etc. O que os faz específicos é o modo em que as partes se relacionam, como abrigam o programa e como se relacionam com o lugar em que são inseridos.

A real qualidade de um projeto não tem nada a ver com o grau de inovação que apresente.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> No seu uso comum "originalidade" significa a criação de algo inédito, sem precedentes. Seria muito mais produtivo entender o termo como a busca da origem de um problema criativo, daquela essência que vai servir de impulso para a concepção, deixando de lado toda pretensão de criar algo nunca visto antes.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Ver "O clássico, o poético e o erótico", em AU, nº tal, 1987.

#### **PREVISIBILIDADE**

A obsessão pela "originalidade", incentivada por um número considerável de cronistas que vêem a arquitetura de fora, implica que se espere da obra de Niemeyer inovação constante, e em todos os níveis.

No entanto, em consequência do seu caráter evolutivo, sua obra é previsível e facilmente reconhecível. Longe de ser um defeito, isso me parece ser uma das suas virtudes. Embora tenha declarado que o seu objetivo na arquitetura é causar espanto, o encontro com a maioria dos seus conjuntos nos transmite a reconfortante sensação de re-encontro com algo já conhecido.

A cada novo projeto nossa atenção se volta para identificar quais componentes do repertório niemeyerano estarão presentes, de que modo se relacionam espacialmente e qual surpresa formal irá nos proporcionar, em que pequeno pormenor aparecerá a cota habitual de inovação.

#### UNIVERSALIDADE

Apesar de tudo que já se escreveu sobre a obra do arquiteto, não lembro de que alguém tenha apontado uma de suas características mais salientes: a sua universalidade, conceito que pode ser desdobrado em pelo menos dois significados.

Por um lado, a universalidade de uma obra tem a ver com a facilidade com que se dá a sua identificação como forma. Uma das características mais relevantes da arte moderna foi sempre exigir o envolvimento do observador para o seu completamento, o qual de algum modo recria a obra ao interagir com ela. Para que isso seja possível são necessárias duas coisas: que o observador tenha algum conhecimento básico do assunto e que a obra proporcione o seu acesso a ela.

Como a obra de Niemeyer se caracteriza essencialmente por utilizar formas elementares, isoladamente ou em conjunto, a atividade formativa do observador é facilitada, não importanto a sua nacionalidade. Aí reside uma das razões da aceitação da obra de Niemeyer em mais de um país.

Por outro lado, a universalidade de uma obra também tem a ver com a sua capacidade de reversibilidade, ou seja, com a facilidade com que aceita mudanças de programa. Essa é uma característica da arquitetura neo-clássica; basta que pensemos na quantidade de edifícios do século 19 que hoje abrigam atividades diferentes para as quais foram propostos, sem necessidade de grandes alterações internas.

Pois o mesmo acontece na obra de Oscar Niemeyer. A qualidade genérica dos seus projetos, os quais atendem ao programa sem necessariamente ser determinados por eles, faz com que possam abrigar mais de uma atividade ao longo do tempo. Basta como exemplo o caso do Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, um fantástico edifício projetado para ser uma escola, usado por muitos anos como a sede das secretarias de Estado, e transformado em 2002 em museu de arte, sem que a sua estrutura formal/espacial sofresse alterações significativas.

Embora seja excepcional pela sua qualidade e longevidade, a obra de Niemeyer é a "ponta do iceberg" de um modo de conceber centenário. Tratar a arquitetura moderna como algo passado e imaginar que desaparecerá quando nosso arquiteto mais admirado já não está entre nós é desperdiçar um patrimônio intelectual importantíssimo, e atitude da qual certamente iremos nos arrepender.

A valorização atual da obra de Niemeyer deveria nos alertar para algo que me parece evidente, se tivermos a disposição e a abertura de espírito suficientes. Se essa obra possui qualidades, se é reconhecidamente moderna, e se continua operativamente vigente, nossa apreciação e interesse deve se estender a todo o âmbito da arquitetura moderna brasileira, nossa única autêntica tradição.

Novembro 2007